

A PARTICIPAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL E SOCIAL DO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA – MS (1958-1972)¹

**PARTICIPATION OF THE CATHOLIC CHURCH IN FORMATION PROCESS OF
SOCIAL TERRITORIAL THE MUNICIPAL OF NOVA ANDRADINA - MS (1958-
1972).**

Claudinei Araújo dos **SANTOS***
Marcelino Andrade **GONÇALVES****

Resumo: O trabalho aborda o processo de formação da Paróquia Imaculado Coração de Maria, entre os anos de 1958-1972, tempo que abrange a fundação do município de Nova Andradina-MS e a Ereção Canônica da Paróquia Imaculado Coração de Maria. Sobretudo, procura-se analisar o trabalho dos religiosos clérigos, irmãs vicentinas e irmãos maristas na colonização, a importância e a influência destes na política, na educação e saúde, considerando que a vinda dos religiosos foi pensada pelo colonizador como elemento essencial do processo de colonização.

Palavras Chave: Religião, Instituição, Colonização.

Abstract: This work show us the deployment of process of the Imaculado Coração de Maria's church, between years 1958-1972, a period that covers the foundation of the Nova Andradina's town-MS and Canonical foundation of the Parish Imaculado Coração de Maria. Above all, we are going to analyze the work of religious clerics, Vicentino's group Sisters and Brothers of the colonization, the importance and the influence of politics, education and health, considering that the arriving religious idea was the colonizer as an essential element of the process of colonization.

Key-Words: Religion, Establishment, Colonization.

Introdução

Este artigo analisa a presença da Igreja Católica em Nova Andradina, município do Estado de Mato Grosso do Sul. O recorte cronológico estabelecido (1958-1972) visa abarcar um período histórico entre a fundação do município, em 1958, até início da década de 1970, com a implantação da Paróquia Imaculado Coração de Maria e início da construção da igreja matriz. Analisaremos a Presença da Igreja Católica buscando mostrar sua consolidação e presença na sociedade que estava sendo formada e sua capacidade em implantar normas e valores católicos.

O município é resultado de um período de expansão do processo de colonização da Empresa Moura Andrade, que tinha como proprietário o Senhor Antonio Joaquim de Moura Andrade, rico criador de gado do interior de São Paulo.

A partir dos documentos escritos e da narrativa de pessoas entrevistadas é possível sugerir que o processo de instalação oficial da empresa colonizadora, ligado ao trabalho da instituição religiosa foi decisivo para a formação de Nova Andradina-MS. Neste sentido, Ponciano (2006, p. 7) relata a importância que a instituição e a pessoa religiosa têm para uma

¹ Este texto deriva do desenvolvimento de pesquisa, para Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em Junho de 2010 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina-MS.

* Licenciado em História pela UFMS – Campus de Nova Andradina-MS. E-mail: nei-arasan@hotmail.com e/ou neiarasan@ibest.com.br

** Professor do Curso de Geografia do Campus de Nova Andradina-MS. E-mail: mandradepte@hotmail.com

sociedade em formação. Para este pesquisador: a atuação dos padres no cotidiano das cidades em formação, que agiam como mentores espirituais, conselheiros e líderes políticos i.e., como pastores que procuravam conduzir seu rebanho sob as luzes da Santa Sé.

Os documentos analisados, Livro Tombo, fontes orais, fotografias, deixam evidências da aproximação entre igreja e colonos, servindo denexo a colocação de Ponciano (2006), também qualificando que os objetivos de ambos se assemelhavam², visando à permanência na localidade em formação e querendo a abertura de novo horizonte, o que acaba por construir um programa de ações da igreja que determinam as perspectivas para o grupo social em um novo lugar, a ser construído.

Assim, acredita-se que a Igreja Católica é um elemento imprescindível para se pensar à formação do município de Nova Andradina-MS. Sendo o clero elemento fundamental na comunicação entre hierarquia eclesiástica e a sociedade. De acordo com o depoimento do Seu Aluizio Teodoro,³ “o fundador Moura Andrade, dizia que uma cidade deveria começar com um padre e um delegado”. Um serviria de pastor do rebanho social e outro para ordem e respeito na sociedade. A ordem visada para que não houvesse a perda de homens por brigas que poderiam levar a desordem e à morte, devido ao fato de muitos trabalharem armados. Evitando ainda os desentendimentos que os fizessem sair do lugar e procurar o retorno para suas origens. Desta maneira Mainwarring (2004, p.51), esclarece que a hierarquia religiosa era determinante ao conduzir a sociedade: o processo de aprendizado era tão hierárquico quanto às estruturas da Igreja: o padre concedia o seu saber ao rebanho. O paternalismo estava explícito na linguagem religiosa do período. Os padres assumiam o papel de pastores que iriam guiar o rebanho.

Não é difícil argumentar que o panorama apresentado por Mainwarring (2004), é muito próximo daquele que analisamos no processo de formação de Nova Andradina-MS, ainda mais se pensarmos que o migrante que avançava para o Centro-Oeste do Brasil, é antes de tudo um ser que tinha esperança em melhorar suas condições materiais. Não obstante, a mística religiosa também servia como elemento de controle social, amenizando os conflitos, contribuindo, a nosso ver para diminuição da violência.

A presença da Igreja Católica no processo de colonização de Nova Andradina-MS

Ao abordarmos a colonização do município de Nova Andradina-MS, é preciso salientar que o histórico religioso está muito bem relacionado com o histórico social. Podemos compreender essa relação a partir dos distintos movimentos e ações que a instituição Igreja Católica teve perante a sociedade local que aqui analisamos essencialmente se tratamos desde a chegada do primeiro pároco no final do primeiro ano da década de 1960.

Ao relacionarmos os quesitos formação social e territorial e o papel da Igreja Católica, neste caso, traz questionamentos sobre o cotidiano religioso, lembrando a existência do relacionamento religioso e o laico, haja vista o primeiro estar envolto a nascimentos, batizados, casamentos e sepultamentos, demonstrando publicamente os atos de fé. Neste sentido apesar do pensamento laico, sempre esteve presente, neste caso, à atuação intermediadora de religiosos. Slavo Zizek (1996), explica o poder que a palavra religiosa tem sobre as pessoas, a perseverança que o leigo tem ao ser conduzido pelo clérigo. Para ele o homem comum identifica a palavra do religioso como algo da divindade. Observa Zizek

² Embora tais objetivos fossem de natureza diferente, sendo que o da Empresa Colonizadora buscava a riqueza da empresa madeireira e a Instituição religiosa a ampliação do número de fiéis.

³ Aluizio Eduardo Teodoro Braga. Nome que seu pai lhe deu a pedido do colonizador Antonio Joaquim de Moura Andrade.

(1996, p.317): A capacidade a ser extraída disso no tocante ao campo social é, acima de tudo, que a crença, longe de ser um estado “íntimo” e puramente mental, é sempre materializada em nossa atividade social efetiva: a crença sustenta a fantasia que regula a realidade social.

Na busca da compreensão de tais situações, podemos perceber a fácil aceitação do homem comum na palavra do religioso, devido ao convívio e pouca diversidade de possibilidades a credence torna-se sustento para a alma pouco preenchida, no qual a fé lhe conduz. No caso analisado a Igreja Católica que esteve participativa na vida das pessoas, quase tudo se fez em matéria de educação, de cultura, de catequese, foi paternal e assistencialista, maneira encontrada para aproximar-se e formar uma visão de mundo junto à sociedade.

Analisar este caminhar religioso torna-se interessante, devido à opção da moral pela conformidade, por amor a Deus que as pessoas costumam ter. Hoonart (1974) ao avaliar a fala de Padre Vieira sobre a conformidade que o catolicismo pregou e que deixou profundas marcas na atual mentalidade católica, afirma que o cristão é catequizado para a dor, em nome da salvação eterna dispensa o prazer e a riqueza. Escreve Hoonart (1974, p.104):

O pobre vive numa situação ambígua e tem consciência desta ambiguidade. No entanto, esta consciência vive abafada sob a ação de uma tradicional sabedoria de conformismo e paciência fatalista [...] afirmamos que foi o catolicismo dos pobres que guardou durante séculos a mensagem evangélica para o Brasil e que continua a remir o catolicismo oficial, comprometido com o sistema, de seus numerosos pecados.

A atuação do padre aparece como autoridade a ser respeitada e o povo como coadjuvante incorporando os objetivos da construção simbólica respeitando as diferenças. Ainda é possível identificar que algumas pessoas percebem no sacerdote uma aura de divindade. No caso da colonização em análise, o medo de ir para o inferno poderia causar a repreensão do colono, estabelecendo certa ordem no lugar em que o colonizador buscava garantir a organização.

Aproximar a Igreja Católica da população foi sempre imprescindível para construção e formação das cidades no Brasil. Foi necessário ter as camadas simples e as mais elevadas próximas da instituição, a primeira faz o trabalho da mão de obra e a segunda da aparência, de que o homem que acrescentou bens financeiros a sua vida o conseguiu devido ser homem voltado ao trabalho e que sua fé em Deus o levou a alcançar as riquezas, estímulo que a camada pobre deveria ter, contraditoriamente, ser pobre era sofrer na terra para viver no paraíso após a morte, resignação.

Podemos detectar que boa parte da formação das cidades brasileiras esteve ligada ao clero, que em alguns casos, era um desdobramento da figura do proprietário local, do patrão, do coronel, enquanto os “gatos”, espécie de agenciadores de homens para o trabalho, assumiam a função policial e repressiva, o clérigo exercia a função educativa e religiosa, e como diz Ponciano (2006), “*ensinar, esclarecer e orientar, ou seja, construir um modo de vida*”. Ao patrão “proprietário” interessava por tentar junto à igreja católica um padre que estivesse de acordo com seu interesse e disposto a criar vínculo com a comunidade, podendo ser compreendido por meio do texto de Ponciano (2006) ao relatar como deveria ser a atuação do vigário frente à comunidade. Segundo Ponciano (2006, p.4):

No entanto, a figura do Padre que “conduziria” o rebanho católico deveria corresponder a um estereótipo: deveria ser um homem simples, mas de personalidade não tacanha, virtuoso, com conduta irreparável, educado e religioso, pois, assim, ao mesmo tempo em que estaria convivendo no

cotidiano das pessoas comuns, manteria distância destas por meio do respeito e da obediência do leigo em relação ao clero, e seria o pastor que conduziria seu rebanho ao caminho da salvação eterna.

No caso de Nova Andradina-MS não foi diferente, fora sendo construída com a participação dos colonos vindos de diversas regiões do país e por vezes imigrantes estrangeiros. No entanto, a presença da Igreja sempre foi elemento de preocupação do colonizador, considerando o papel da instituição no processo em foco.

Cristianismo popular e a chegada do primeiro pároco

A formação histórica e o caráter cultural davam à população novandradinense, uma manifestação religiosa bastante peculiar. Por serem imigrantes traziam para a cidade em formação costumes e práticas herdadas em outros lugares. As superstições, por exemplo, eram praticadas livremente. As casas dos benzedores, homens com raminhos de plantas que faziam orações, eram comuns. Em situações dolorosas as famílias andavam quilômetros a pé ou a cavalo, pois as crendices da época, sobretudo, a falta de médicos obrigavam buscar saúde na fé. Processo este que não desapareceu com o tempo e ainda faz parte de um catolicismo popular. Trata-se de um processo de sedução em que o sagrado e o divino exercem fascínio sobre as pessoas. Em entrevista, o senhor Cassimiro afirmou: “Ah, *Meu fii, naquela época tinha que reza pra não ficar doente. Médico era muito difícil*” (Entrevista Realizada em, 18/01/2010).

Luciana Mendes (2007) observa que a fé motivava as pessoas a buscarem na divindade princípios de cura, tendo em circunstância a falta de médicos, podendo ser observada na época um alto índice de mortalidade infantil, o acesso a hospitais era muito difícil, sendo a religiosidade natural fortaleza para quem não tinha o material. Para Mendes (2007, p.119): a busca pela cura e os milagres podem ser entendidas como resultado de uma constante procura por aquilo que os grupos são privados. As pessoas que recorrem a esta forma de religiosidade tentam encontrar soluções que lhes parecem distantes de ser alcançadas por meios materiais.

A prática do benzimento não servia apenas para a suposta cura de doenças, dores ou qualquer outro mal, outro fator que poderia ser remediado era o clima, por exemplo, quando ocorriam temporais. Esta religião praticada com os códigos de vida da gente do lugar não era, no entanto, obstáculo ao catolicismo.

Um catolicismo que havia sido ensinado de pai para filho, o ensino de escola ainda não estava presente. A diversidade religiosa nasce com mais facilidade em situações em que uma religião enfrenta novas culturas, podendo ser escrito nestes termos de sincretismo religioso⁴, mais conhecido como catolicismo popular. Como escreve Hoonart (1974, p. 27): o povo percebe com muita perspicácia como a religião é a expressão de vida em toda sua complexidade e compreende, por conseguinte que existem os elementos os mais diversos dentro de qualquer instituição religiosa.

Em Nova Andradina-MS, a crendice popular é retratada pelas famílias de colonizadores e permanece na memória das pessoas. Seu José Francisco, fala com bastante orgulho do tempo que também seu pai era benzedor. Sobre os meios que havia para tratar as pessoas que ficavam doentes, ressalta o benzimento. Relatou seu José Francisco:

⁴ Ver HOONAERT, E. (1974).

Meu pai era benzedor, meu pai benzia muita criança, né. Negócio de quebrante, essas coisas, benzia muito [...] o benzedor ele benzia, fazia simpatia, tinha remédio caseiro, né. Remédio do mato. Inclusive hoje, quase num tem mais benzedor, que antigamente tinha muito [...] aquele tempo antigo num tinha esse negócio do cara procurar farmácia, era muito difícil. Principalmente criança, né. Dava uma disintiria ai, já ia ao benzedor. (Entrevista realizada em 25/01/2010).

A fala de seu Francisco nos remete ao fato de que a religiosidade popular era o caminho que as pessoas tinham para falar da sua fé. Chauí (1996) demonstra a importância que a religiosidade popular tem para as pessoas. Escreve Chauí (1996, p.166):

A religiosidade popular [...] é um esforço feito pelos oprimidos para vencer um mundo hostil e persuasório. A religião fornece orientação para a conduta da vida, sentimento da comunidade e saber sobre o mundo, compensando sobre a miséria por um sistema de ‘graças’: a cura, emprego, regresso ao lar do marido ou esposa infiel, do filho delinqüente, da filha prostituta, o fim do alcoolismo. Fornece também um sentimento de superioridade espiritual, compensando a inferioridade real.

A religiosidade em Nova Andradina-MS se desenvolveu como na maior parte do Brasil, em lugares em que a presença de religiosos era escassa. Na fala de Antonio Gomes⁵, na região, no período estudado, havia um religioso a princípio que percorria toda a área, Frei Luiz Maria de Tomás Flores, este peregrinava evangelizando desde a cidade de Bataguassu-MS. O referido Frei ao chegar às fazendas era recebido pelos moradores que lhe davam pouso e alimentação. Na Fazenda Primavera, área onde hoje é o município de Nova Andradina-MS, às vezes ficava até uma semana e realizava missas, comunhões, crismas e ouvia confissões, fazia o percurso a pé ou a cavalo. (Figura 1).

Figura – 1: Frei Luiz em frente à antiga capela, no centro da foto, cercado de pessoas da comunidade em Nova Andradina-MS no ano de 1958.



Fonte: Museu Municipal de Nova Andradina.

⁵ Antonio Gomes de Carvalho foi motorista da primeira patrôla que fazia as ruas da cidade de Nova Andradina. Veio morar na cidade em Junho de 1958.

Naquela época ter um veículo motorizado sinalizava que a pessoa pertencia a uma classe bastante privilegiada, na região, apenas o colonizador e seus encarregados mais próximos gozavam deste benefício. Com o passar do tempo, também o religioso foi beneficiado pelo colonizador com um automóvel, o que demonstra uma ligação bastante forte e interesses, tendo em conta a instituição religiosa ser uma importante aliada no controle do processo de colonização.

Frei Luiz atendia toda a região atualmente chamada de Vale do Ivinhema, desde o ano de 1954, Vigário e primeiro pároco de Bataguassu, conforme observação prescrita no Livro Tombo da então Paróquia de Bataguassu-MS que estava se desligando da Paróquia de Rio Brillhante-MS no mês de maio de 1954:

Fazendo saber que atendendo às necessidades espirituais dos fiéis, nossos diocesanos residentes no município de Bataguassu e paróquia de Rio Brillhante, deste Bispado: havemos por bem desmembrá-la da dita paróquia e erigi-la canonicamente como pelo presente decreto erigimos a paróquia de Bataguassu, com sede na cidade do mesmo nome e com os mesmos limites civis do município, reservando-os (seus) ⁶, porém o direito de dividi-la, quando a exigirem o bem das almas e os interesses da diocese. Constituímos-la sob o patrocínio de Santo Antonio de Pádua, que é titular atual da capela e sê-lo também da futura matriz a constituir-se e cuja festa deverá ser celebrada cada ano no dia (13 de Junho – com toda a piedade e pompa religiosa, excluídas qualquer profanidade). A nova paróquia tem os seguintes limites: Partindo da foz do Rio Ivinhema no rio Paraná, por este acima até a Foz do Rio Pardo, por este acima até a Foz do Anhandui, por este acima até a foz do Rio, por este acima até a reta que em rumo sul vai encontrar a cabeceira do Rio Papagaio, por este abaixo até a junção com o rio Ivinhema, por esta abaixo até a foz no rio Paraná, ponto de Partida (Livro Tombo da paróquia de Bataguassu).⁷

A partir de então, o frei passa a exercer suas funções de catequista e evangelizador nas localidades pertencentes à Bataguassu-MS. Saía de Bataguassu-MS fazendo pregações, realizando batizados, casamentos e missas de sétimo dia. Por vezes as tais missas eram meses após o falecimento, sendo dada benção para a alma do defunto. Aluizio disse: “*O Frei chegava e rezava pela alma e o cidadão já tinha sido enterrado*”. (Entrevista realizada em 15/12/2009).

Os trabalhos dos religiosos se intensificaram a partir do ano de 1958, é possível perceber que os trabalhos de visitas a todas as comunidades pertencentes à Paróquia de Bataguassu-MS ficaram mais constantes. No ano de 1959, conforme escrito no Livro Tombo da Paróquia de Bataguassu-MS foram realizados 614 batizados, 137 casamentos e legitimações e 2500 comunhões.

As anotações de Frei Luiz no Livro Tombo mostram ter havido grande progresso na Paróquia de Bataguassu-MS, a congregação Mariana de Bataiporã-MS e Anaurilandia-MS, processo que estava contentando ao reverendo.

No ano de 1960, conforme o Livro Tombo a paróquia de Bataguassu-MS ficou vaga de vigário até 30 de maio quando chegou o novo vigário provisionado, pois segundo escreve Frei Luiz Tomás, no final do ano de 1959, o mesmo recebeu a ordem do Frei Romualdo

⁶ Não foi possível discernir entre as duas opções: os ou seus.

⁷ O Livro Tombo da Paróquia de Nova Andradina é o mesmo que fora utilizado pela Paróquia de Bataguassu, desde o ano de 1954.

Custódio, Provincial da ordem dos Capuchinhos que ordenou o final do período missionário na Paróquia de São João de Bataguassu.

Neste contexto, o Padre Arnoldo Castiglioni é nomeado Vigário⁸ Ecônomo⁹ em 1960, pelo Bispo de Dourados, do então Estado de Mato Grosso, Dom José Aquino Pereira. Em sua nomeação o Bispo da Diocese de Dourados, o descreve de cura das almas e que suas qualidades o fazem idôneo para o exercício de vigário da Paróquia de Bataguassu. Conforme Dom José Aquino Pereira:

Havemos por bem, pelo presente nomear para o Cargo de Vigário Ecônomo, o Reverendíssimo Padre Arnoldo Avanza Castiglioni, cuja doutrina, costumes, providência e outras qualidades o tornam idôneo para o exercício de cura de almas naquela citada paróquia, com todas as faculdades, direitos e privilégios que, em virtude dos cânones, dos decretos do Concílio Brasileiro e dos costumes aprovados, quer no espiritual, quer no temporal, competem aos Vigários Ecônomos. Exercerá este ofício na Igreja paroquial de Bataguassu pelo tempo de um ano, se antes não mandarmos o contrário (Livro Tombo da Paróquia de Bataguassu).

No entanto, o vigário vindo de Bataguassu-MS, não alcançou com a comunidade local o mesmo crédito que Frei Luiz. Dentro das observações feitas no Livro Tombo, pode-se entender que o vigário esperava ter encontrado a Paróquia assim como igreja e casa paroquial em perfeito estado de funcionamento, entretanto não é o que encontra.

Neste período Nova Andradina-MS se credenciava a se tornar uma cidade maior. O colonizador acreditava que a cidade precisava da presença de um padre e trabalhava pela a permanência de um religioso na localidade.

Não foi possível encontrar escrito algo que definisse o trabalho do padre Arnoldo, mas pode ser dito sempre utilizava o mando e não o carisma para organizar o convívio com a comunidade. Sendo que em toda a paróquia os grandes motivos de discussão sempre envolviam os 10% a ser entregue a diocese após as festas realizadas.

No dia 05 de setembro o vigário despediu-se, pois conforme o mesmo relatou no Livro Tombo, foi determinado pelo Administrador Apostólico que deveria morar em Porto Epitácio, interior do Estado de São Paulo. E padre Arnoldo diz: “*E continuarei olhando por esta paróquia até chegarem os padres da Espanha*” (Livro Tombo da Paróquia de Nova Andradina).

Antonio Fernando Andrade relata que o avô acreditava que na construção da cidade o padre era figura importante na formação religiosa e cultural da população. O desejo era manter um padre morando na cidade. Moura Andrade providenciou então a vinda de padres da Espanha. Relata Antonio Fernando:

Não existia padre aqui na região, então o meu avô foi, conversar com o bispo, Dom Teodoro Leitz, eu não me lembro se era esse ou se ele foi sucessor do primeiro que esteve aqui naquela época. Mas provavelmente devia estar em Dourados este bispo. E assim foi dito que não existiam padres novos, a ordenação de padres estava em crise, o movimento católico para ordenação estava em crise. [...] Portanto não tinha padre para mandar aqui nesta localidade. Visto que tinha já muitas outras cidades mais

⁸ Vigário: Aquele que substitui outro, padre que fez a vez do prelado, padre adjunto a um prior, pároco, individuo sabido, delegado do bispo (Dicionário, O Globo, 35ª Edição, 1952).

⁹ Ecônomo: Aquele que tem a seu cargo a economia e gastos de uma casa (Idem, 22).

desenvolvidas que precisavam de padres e que também não tinham estavam esperando. Então meu avô (Moura Andrade) indagou: Como é que eu posso fazer então, como é que vamos resolver então. Ele (Bispo) falou assim: Bom onde há padres sobrando é na Espanha. Mas é muito complicado pra trazer. Meu avô falou: bom, se o problema é financeiro eu trago o padre da Espanha. Ai o bispo falou então: se o senhor trouxer o padre da Espanha nós podemos ver qual dos padres que deseja vir aqui, porque isso é um sertão. E assim acertaram e o meu avô, bom no final das contas mandou vir não foi um só foram três. Um deles foi o padre Marcos, Marcos Royo. Padre Marcos veio junto com outros dois num primeiro momento que ficaram hospedados na sede da fazenda Primavera. Eu não me lembro o nome dos outros dois. [...] (Entrevista realizada em 16/02/2010).

O desejo do colonizador torna-se realidade, chega à cidade o padre Marcos Martinez Royo, para concretizar como sede a Paróquia e colaborar na formação cultural e educacional da população. Escreve padre Marcos Martinez:

Cheguei ao Rio de Janeiro no dia nove de Dezembro de 1960. Ao seguinte dia cheguei (dia seguinte) ao Porto do Santos. O Sr. Luiz Suarez de Moura Andrade juntamente com sua esposa Dona Nezita vierão a darnos a boa binda (vinda) ao Porto do Santos. O mesmo dia de Santos fomos para a cidade de Presidente Prudente e La ficamos até o dia 19 de Dezembro com Dom José Aquino Pereira, o Bispo de Presidente Prudente. O dia 19 de dezembro Dom Antonio Joaquim de Moura Andrade mandou pela manhã dois aviões pequenos para levarnos até a Fazenda Primavera, um dos pilotos foi o famoso Bernard. Chegamos a Fazenda Primavera o Sr. Bispo Dom José, padre Antonio e eu. Ali estavam esperando Dom Antonio Joaquim de Moura Andrade, Sr., Luis, Dona Nezita, Teutly e Dona Maria.[...] Depois da comida todos fomos para Nova Andradina, o povo esperava para as crismas. Quando chegamos o Sr., Moura Andrade nos mostrou a casa Paroquial e disse: esta é a sua casa e nos deu a chave. Depois de tudo o Sr., Bispo e a família Moura Andrade foram embora para a Fazenda Primavera. O Décio de Matos nos levou a jantar ao único lugar que tinha Nova Andradina: Hotel Primavera o dono Maurílio e Dona Teresa. Quando chegamos somente tinha 3 capelas: Nova Andradina, Bataiporã e Fazenda Primavera.[...] Imediatamente o Sr. Antonio Joaquim de Moura Andrade nos doou um Jeep novinho para poder atender a gente. Assim fomos visitando: São Bento, Senói, Bataiporã, Batarrama, Amandina, Porto Primavera e pouco a pouco fomos fazendo as capelas (Carta de Padre Marcos Martinez Royo, 26 de Fevereiro de 2010).

De acordo com as entrevistas realizadas em nossa pesquisa, pudemos notar que o religioso Marcos Martinez, fez questão de estabelecer uma relação de amizade com os membros da comunidade, demonstrava-se ser um padre cauteloso no processo de aproximação com a comunidade. O seu desafio foi fazer-se presente, ocupar e organizar os espaços, atuar na tentativa de moldar a sociedade, sabendo que a fé católica era elemento importante na constituição da sociedade novandradinense. A centralidade dada pela igreja à nova sede paroquial ocorreu então de acordo com os planos previstos pelo colonizador.

A concretização da Paróquia Imaculado Coração de Maria (as frentes de atuação da igreja)

Iniciaram junto com o trabalho dos religiosos as frentes de atuação da Igreja Católica na cidade. Havia alguns trabalhos sendo realizados no sentido de aproximação dos religiosos com a comunidade e o fortalecimento da instituição Igreja no lugar, entretanto, nem um trabalho de grande alcance. Além de estabelecer um lugar para a realização dos atos religiosos, uma sede, era preciso também se fazer presente no seio da comunidade.

Uma destas frentes de ação foi o apoio a Santa Casa de Saúde, que havia sido construída no ano de 1957, procurando colaborar na administração e também no atendimento a população local. Destacamos a vinda das irmãs vicentinas que atuaram como enfermeiras.

Outra frente era o fortalecimento da política, atuando em parcerias com políticos católicos de maneira a influenciar e se fazer presente na política local. Na educação a igreja procura atuar na formação dos alunos, a Igreja vai participar ativamente da vida escolar, inclusive atuando em alguns momentos como administradores de pequenas escolas, pois conforme padre Marcos escreve na carta enviada ao casal Claudia e Paulo Lima (2010), relata que está sempre a frente das atuações necessárias para construção e manutenção das escolas na cidade.

Por volta dos anos de 1956/57, foi construída na cidade de Nova Andradina-MS, a mando do colonizador, uma pequena igreja, que atenderia as necessidades religiosas da população e serviria de base e apoio aos religiosos que por ventura estivessem passando pela região. Entretanto, ao que se sabe a capela não era muito utilizada nesse período, considerando que a maior parte das missas era celebrada nas fazendas Baile e Primavera, sendo as missas celebradas ao ar livre.

Neste contexto, tanto a empresa colonizadora como a instituição religiosa demonstram o desejo e a necessidade de constituir no lugar um modo de vida a fim de criar uma identidade cultural, social e religiosa, fato realizado por meio da atuação das pessoas que tinham como ensejo dar continuidade a religiosidade praticada em suas famílias. É preciso salientar que o núcleo familiar é visto como importante para disseminação e concretização dos saberes e concepções de mundo a serem transmitidos, não só pela Igreja Católica, mas diferentes instituições percebem a família como um núcleo social importante no processo de engendramento e reprodução de diferentes práticas. O nexos família e religião é lembrado por Hoonart (1974), que relaciona a continuidade do catolicismo como uma sequência de geração para geração. Para Hoonart (1974, p. 91):

A maioria dos católicos brasileiros tem contato com a igreja por ocasião de acontecimentos familiares como batismo, primeira comunhão, casamento, aniversário, missa de sétimo dia. No Brasil a inspiração religiosa vem do campo, da família patriarcal, enquanto a cidade fica passiva diante desta influência. O familismo sustenta o catolicismo e seu culto cria a imagem que a classe burguesa guarda da igreja.

Podemos dizer que a participação das famílias foi fundamental para a formação da Paróquia Imaculado Coração de Maria. A participação da comunidade foi fundamental nesse processo, desde a realização dos ritos que compreendiam as rezas e terços, que permitiam uma sociabilização e formação de um coletivo de católicos, até organização para a construção e efetivação material da Igreja, que elevou Nova Andradina a Paróquia. Nos escritos de Hoonart (1974), também é possível comprovar que o *“familismo rural é típica para o catolicismo nas cidades brasileiras”*, pois os residentes na cidade eram poucos comerciantes

com suas famílias e homens solteiros que normalmente trabalhavam com as máquinas ou nas oficinas do colonizador.

Como vimos, a realização das celebrações da igreja católica, no período até 1960, não conta de maneira efetiva com padres em Nova Andradina, os ritos são conduzidos contando com ação e participação significativa dos fiéis. A população local participava e organizava as festas religiosas que possibilitavam a constituição de um momento, um lugar de sociabilidade, solidariedade e convivência entre os membros da comunidade. Em seus relatos o casal Argenide e Olívio Dan, enfatizam que as pessoas costumavam se reunir para rezar terço, e quando sabiam da vinda de algum religioso normalmente teriam missa e liturgia, não muito comum pela ausência do padre, e a celebração encerraria com quermesse logo após os atos religiosos. A nosso ver, aqui se estabelece uma relação entre ato religioso e festa. Permitindo uma associação por parte dos fiéis entre ato religioso e realização da festa, o que por sua vez pode ter levado a uma relação entre vinda do religioso e a realização de um momento de confraternização entre os moradores do lugar. A expectativa com a vinda do padre se tornava também a perspectiva da realização da festa, não obstante, a associação entre os atos religiosos e a alegria.

Neste contexto, as dificuldades na estruturação da capela não foram pequenas e a superação dos obstáculos só foi possível devido ao auxílio de pessoas mais simples que trabalhavam na limpeza e zelo da pequena instalação e, também, no trabalho político social desempenhado pelo padre junto às senhoras pertencente às famílias em melhor situação financeira, que o recebiam sempre em suas residências.

Ao frisar a participação da comunidade procuramos demonstrar que a concretização da Paróquia Imaculado Coração de Maria, contou com a colaboração de muita gente e o padre foi o articulador deste movimento. José Augusto Colodel (1988) remete a valorização do padre que exercia um papel central dentro da comunidade existente. O padre passa assumir maior reconhecimento e sua presença tem mais peso. Colodel (1988, p. 25) lembra que:

Para os colonos não existia padre sem capela e nem capela sem a presença de um padre, as duas coisas eram impensáveis. O padre representava a autoridade religiosa, a intermediação entre a fé terrena e o reino dos céus. Não era admissível para esses colonos que alguém pudesse viver sem passar pela ritualização expressa pela igreja. A religião era indispensável para o prosseguimento de uma vida correta. Assim para esses colonos viver sem a presença de um padre e de uma capela tornava-se impensável.

No caso em análise a relação clero e fiéis caracteriza-se por ser uma relação amigável, contudo, permanecendo a autoridade eclesiástica do religioso. Como exemplo, é possível comentar as festas comemorativas do mês de maio que celebram a devoção do Imaculado Coração de Maria. Eram as festas que ajudavam a arrecadar recursos financeiros para a igreja. Percebe-se que a atuação do padre era a de potencializar as ações do conjunto dos fiéis, estimulando a vontade das pessoas em alcançar os objetivos do coletivo e da Igreja.

A continuidade do trabalho para formação da paróquia de Nova Andradina-MS caminhou junto com o ideal de proporcionar locais para a formação educacional e o atendimento médico na Santa Casa de Nova Andradina.

De acordo com relatos dos entrevistados, a escola Antonio Joaquim de Moura Andrade existe desde o ano de 1958, entretanto houve o interesse do padre Marcos Martinez, juntamente com a comunidade para a construção de uma escola que atendesse pelo menos os

quatro primeiros anos da educação básica da época. Foi de grande importância o interesse do padre e dos fiéis para que fosse construído o Ginásio Santo Antonio¹⁰. Relata Padre Marcos:

No ano de 1962, começamos a pensar que tinha que fazer um ginásio, pelo menos os quatro anos, eu (padre Marcos) com o jipe comecei a pedir pelas fazendas gado para a construção do ginásio. O Senhor João do Baile, mineiro, me ajudou muito para falar com os fazendeiros. Havia um terreno na cidade que era para a prefeitura para construir uma escola. O senhor Décio de Matos era o presidente da câmara e o prefeito doaram para a igreja. No ano de 1963, começamos pouco a pouco a construção. No ano de 1963 começamos o ginásio, mas como não tínhamos prédio, começamos um grupo na prefeitura e outro em clube japonês, muito perto da casa paroquial. O senhor Luis Soares de Andrade, trouxe um inspetor da Secretaria de Educação de São Paulo e então o ginásio já era oficial e legal. Tudo isto foi possível com o gado que recebi, a quermesse e as verbas que consegui do governo federal com ajuda do Senador Auro Soares de Moura Andrade. Assim fomos construindo até que completamos as cinco classes. Acho que no ano de 1966, tivemos a primeira formatura de doze estudantes. (Carta de Padre Marcos Martinez Royo, 26/02/2010).

É possível perceber a partir deste exemplo, o trabalho importante que a instituição e o homem religioso exercem na cidade, proporcionando a configuração e formação de pessoas letradas que pudessem “desenhar” um projeto de sociedade no seio da cidade. A Igreja Católica atuou na cultura, aglutinando sujeitos e instituições que pudessem levar adiante suas propostas, além de protagonizar a conservação de sua tradição secular.

Ao abordar o contexto da década de 1970, em um período de transição que vivia a Igreja Católica da época, enfatiza o papel moderador da instituição na sociedade. Em seu trabalho, indica o poder que a referida instituição exerce sobre a sociedade. Azevedo (2004, p. 18) analisa:

A Análise do papel da Igreja e da CNBB aponta, em primeiro lugar, para a complexidade da Igreja como instituição dotada de poder tradicional (...) embora se constitua em fator de poder, a Igreja, diferentemente do passado, não busca exercê-lo de forma direta (...) age porém, de forma a influir na política e nas políticas, com base na mensagem religiosa e sociopolítica. (...) Esse papel é resultante de todo um processo ideológico e histórico de construção de um papel específico da Igreja, no Brasil e na América Latina.

A participação da instituição religiosa foi significativa na formação da cidade de Nova Andradina-MS, houve intensa atuação dos religiosos na educação, ensino este que era fortemente religioso, quase um catecismo, um setor claro deste trabalho, assim como na saúde, mantendo a tradição difundida desde o período colonial com as Santas Casas de Misericórdia, fazendo o atendimento médico com o auxílio de religiosos.

O serviço social dentro da comunidade é executado pelas irmandades, formando uma sociedade na qual ninguém escapava à necessidade de apelar para instituição religiosa. Fernandes (2009), afirma que a participação religiosa, possibilitando a compreensão dos motivos pelo qual era interessante à participação de religiosos no envolvimento com o trabalho dentro das Santas Casas. Comenta Fernandes (2009, p. 79):

¹⁰ Atual colégio Objetivo.

No Brasil, apesar de as condições de ensino da enfermagem serem precárias, o custo de um enfermeiro laico era mais elevado que o das freiras, pois as técnicas sanitárias eram praticamente as mesmas. [...] na verdade era mais simples recorrer às religiosas que ali se dispunham pelo preceito da caridade do que despende recursos formando um grupo laico, como já foi sugerido.

A idéia aqui expressa indica que era comum a instituição religiosa controlar os recursos e as atividades nas Santas Casas. Segundo o Histórico do Hospital Guiomar Soares de Andrade¹¹, a mesma foi construída no ano de 1957, pelo fundador Antonio Joaquim de Moura Andrade, dotando dos recursos básicos para torná-lo operacional. A intenção era a implantação de um hospital que atendesse a comunidade, criou-se então a Associação Civil denominada “Irmandade da Santa Casa de Nova Andradina”, a manutenção do hospital durante anos ficou por conta da empresa colonizadora Moura Andrade.

No ano de 1964 as freiras assumiram o hospital, entretanto, no ano anterior as senhoras Maria Regina Bueno de Andrade e Maria Aparecida Gamba Leitão, esposas dos fundadores, promoveram a participação da Associação União Beneficente das Irmãs de São Vicente de Paulo de Gysegem na instituição. Está escrito no Histórico da Santa Casa de Nova Andradina:

Vieram então as irmãs Vicentinas para conhecer o hospital na nova cidade ainda em março de 1963. Em 1964 assumiram os trabalhos de sua direção, acontecimento este que contou com a presença de Dom Carlos Schmitt, bispo de Dourados e dos membros da sociedade local e da colonizadora. Fundou-se o Hospital Guiomar Soares Andrade, em 15 de setembro de 1965, sendo seus atos constitutivos registrados no Cartório 1º. Ofício da Comarca de Nova Andradina, em 23/08/1966 e no CNSS – Conselho Nacional de Serviço Social sob nº. 230.162/68 ocasião em que o imóvel onde funcionava o hospital foi entregue àquela entidade vicentina. Participaram dos atos de sua fundação os senhores Luiz Soares de Andrade, Teutly Soares Leitão, a superiora Provincial Madre Maria Sinforosa e Padre Marcos Martinez Royo, tendo sido designadas para ocupar cargos na diretoria do hospital ao longo dos anos as irmãs Edith Maria, Maria Leocádia, Maria Elisa, Maria Emilia, Tereza José, Abigail Maria e Maria Felícia constando seus nomes em atas (Histórico do Hospital Guiomar Soares de Andrade, 2002).

Esse trabalho relacionado à saúde é contemporâneo às ações no campo educacional¹² e de expansão da presença da igreja na cidade. Desta maneira, padre Marcos idealizou na época a construção de uma outra capela na Vila Operária, visando atender as pessoas que residiam na localidade, tendo em conta que a maior parte da população da cidade morava na região e conciliava com as dezenas de serrarias funcionando no mesmo setor. De acordo com o senhor Luiz Sussi, o esforço da comunidade em prol de haver na cidade mais uma capela foi grande, com a formação da comissão para construção da capela de Santo Antonio na Vila Operária e a busca para a planta da construção da Igreja Matriz. Para acontecer à construção da capela, conforme relata padre Marcos, foi necessária grande contribuição da comunidade. Nas palavras do padre:

¹¹ Guiomar Soares de Andrade, nome da esposa do colonizador Antonio Joaquim de Moura Andrade.

¹² Vale à pena ressaltar que a educação era de grande suporte aos religiosos e a Empresa Colonizadora para considerar o respeito dos colonos.

26, 27 e 28 de junho de 1965, organizamos e realizamos a primeira quermesse na Vila Operária (Maloca), para a construção da mesma igreja. As festas foram bastante animadas. A igreja tinha como padroeiro Santo Antonio (Livro Tombo da Paróquia de Nova Andradina).

A relação entre clero e fiéis demonstra tendências de obediência dos fiéis, as pessoas se entregam para a facilitação e conclusão das obras que o religioso desejou. A existência de capelas em Nova Andradina-MS resulta da parceria clero e comunidade, fazendo sucessivamente da capela não apenas o local para realização de missas e cultos, mas também lugar social da comunidade de tomadas de decisões, de festas e aproximação, provocada pelos atos religiosos. O Padre Marcos se tornou mediador para construção também de colégios e outras capelas.

A presença da Igreja Católica em Nova Andradina-MS foi essencial na formação das instituições necessárias para o surgimento de uma cidade. As ações religiosas contribuíram na constituição do desenvolvimento urbano. Continuamente a instituição foi se fortalecendo junto à comunidade, as solicitações feitas à comunidade eram prontamente atendidas, estabelecendo laços entre a comunidade e a igreja.

Importante observar como estes laços aconteceram em Nova Andradina-MS, entretanto, nos primeiros anos envolviam apenas o sentido clássico da religião e comunidade. Estes laços se diversificaram com a chegada dos irmãos maristas, vindos do Rio Grande do Sul, por volta do ano de 1968 com projeções de um catolicismo mais social.

Ao entrevistarmos o senhor Norberto Godoy, ouvimos o comentário do professor que atuou com os irmãos maristas, presenciando diversos momentos em que os religiosos buscavam alicerçar a comunidade através das realizações anteriormente descritas no livro de Hoonart (1974). Comenta Norberto Godoy:

Os irmãos Maristas desempenhavam um trabalho aqui, na educação como professores e eles possuíam uma liderança muito grande junto aos pais, junto aos alunos e desenvolviam um trabalho muito grande na área da igreja. Com encontro de jovens, com jogos que eles faziam com os alunos, é a prova está de tanta gente que passou a ter muito gosto pelo futebol de salão com os alunos, com a equipe de vôlei, a equipe de basquete, a equipe de basquete feminino, inclusive hoje, com a minha esposa Mirian aquela época bastante jovem participava de um time de basquete que o irmão Brás era o Técnico, não só como grande professor. O irmão Brás, desenvolvia aqui em Nova Andradina um trabalho excepcionalmente importante no esporte (Entrevista realizada em 06/05/2010).

Eduardo Hoonart (1974) comenta em seu texto que: *“Importante mesmo é o entusiasmo das massas que opera como derivativo dos verdadeiros problemas da vida humana”*. A afirmação de Hoonart (1974) reforça o fato da atuação religiosa na comunidade, a vinda dos irmãos Maristas, por exemplo, foi uma combinação de solicitações das irmãs vicentinas com o prefeito da época, senhor Alcides Menezes de Faria e também o padre Marcos. Os maristas vieram para Nova Andradina-MS com a função de formarem novos professores (Livro Tombo da Paróquia Imaculado Coração de Maria).

Segundo relatos do Livro Tombo, esse grupo de missionários vindos do Rio Grande do Sul, era composto pelo Monsenhor Hilário Pandolfo, padre Antonio Galiotto e padre João Panazzolo, que passaram a residir na casa paroquial de Nova Andradina, após a chegada dos três em 25 de fevereiro de 1970. Sendo que Monsenhor Hilário foi nomeado, vigário ecônomo em sete de março de 1970.

A ereção da Paróquia Imaculado Coração de Maria e o início da construção da igreja matriz

O trabalho religioso em Nova Andradina-MS permaneceu com grande participação da comunidade a fim de viabilizar a ereção canônica da Paróquia. Desde o período de colonização era desejada a participação religiosa para fortalecer o município. Estas realizações desenvolvidas pela igreja ainda no início da formação da paróquia de Nova Andradina-MS, caminham de acordo com a descrição feita na atual cartilha publicada pela Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil (2001, p. 18), escrito:

Essa solicitude da igreja voltada especialmente para a condição sócio-econômica da população. Hoje como ontem, ela se preocupa com as questões relacionadas à saúde, à habitação, ao trabalho, à educação, enfim, as condições reais da existência, à qualidade de vida [...] Ela expressa a compaixão de Jesus e o amor da mãe, traduzindo-os numa ação social de promoção humana junto aos setores mais pobres da sociedade.

Essa posição delinea com a atuação dos religiosos em função da prosperidade da comunidade trazendo os fiéis para próximo da igreja, e no ideal de desenvolvimento havia a expectativa da ereção canônica da paróquia, para assim consumir um trabalho iniciado desde frei Luiz Tomás Maria Flores, por volta de meados da década de 1950, intensificado depois de 1961 com o de padre Marcos Martinez Royo.

É neste contexto de ampliação dos trabalhos eclesiais, que se situa a chegada de padre José Torresan, que trabalhou até início do ano de 1970, com a parceria das irmãs vicentinas e dos irmãos maristas, deixando a continuidade para outros padres que vieram de Dourados e Caxias do Sul-RS, conforme relatado.

No caso do padre José Torresan a afinidade entre comunidade e religioso foi importantíssima para o fortalecimento da relação entre a instituição Igreja Católica e a comunidade local. Essa relação mais aproximada e de parceria entre Igreja e paróquia e fiéis, ampliou e fortaleceu o processo de organização da comunidade, sobretudo, a construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima. Outros trabalhos podem ser verificados no Livro Tombo, inclusive a formação da Comissão que iria angariar recursos para construção da nova igreja.

Nossa análise nos permite observar que havia intenção dos religiosos de fortalecer o processo de crescimento da cidade, assim como a fortificação da instituição religiosa. O trabalho desenvolvido por estes na educação e na Santa Casa de Misericórdia foi preponderante para adquirirem a confiança e o respeito das pessoas do lugar.

Após a ereção canônica, o próximo passo foi o da construção de uma igreja, que caracterizasse a imagem de uma cidade em pleno desenvolvimento. Desta forma, foram realizados todos os esforços para a construção da igreja matriz.

Em 05 de novembro de 1971, aconteceu a Ereção Canônica da Paróquia, Estes relatos são encontrados no Livro Tombo que ainda considera a denominação da Paróquia sob o orago de Nossa Senhora do Imaculado Coração de Maria¹³.

¹³ Segundo Aluizio Eduardo Teodoro Braga, a denominação da Paróquia se deve a dona Nezita, esposa do senhor Luis Soares de Andrade, filho de Antonio Joaquim de Moura Andrade.

Figura 2: Construção da Igreja Matriz, 1972. Da esquerda para direita: Cassimiro Araújo, Antonio Defaveri, Luiz Defaveri e ao fundo o cidadão conhecido como Frango Duro



Fonte: Cassimiro Araújo dos Santos

Com a ereção canônica da paróquia foi feita por Dom Teodoro Leitz, bispo diocesano, a notificação do território que passaria a pertencer à paróquia de Nova Andradina-MS. Está escrito no Livro Tombo:

Havemos por bem constituir a Paróquia de Nova Andradina, sob o orago de Nossa Senhora do Sagrado Coração, a Paróquia de Nova Andradina dentro dos seguintes limites: a dita paróquia abrange todo território do município de Nova Andradina, Estado de Mato Grosso do sul, a saber: ao Norte, desde a barra do Córrego forquilha no rio Anhanduí, descendo pelo mesmo até a barra do ribeirão Pindaíba, ao leste, da barra do Ribeirão Pindaíba, seguindo a mesma até a sua cabeceira e daí, em linha reta até a cabeceira do ribeirão Três Barras e descendo por este até encontrar a linha da antiga fazenda São Bento, ao sul seguindo a linha da fazenda São Bento até esta encontrar o rio Ivinhema, ao oeste subindo o rio Ivinhema até a barra do Ribeirão Papagaio e, seguindo o mesmo até sua cabeceira do Córrego forquilha e seguindo o mesmo até sua barra com o Rio Anhanduí, ponto de partida. Fica a Igreja do Sagrado Coração de Nova Andradina elevada à categoria de igreja matriz da nova paróquia em todos os privilégios e prerrogativas de praxe. Dada e passada na Cúria diocesana sob o sinal e selo das nossas armas, aos 5 de novembro de 1971. (Livro Tombo da Paróquia de Nova Andradina).

Os serviços sociais foram também ampliados, o que era valorizado, levando em conta a carência da população à necessidade hospitalar e outros fatores como a questão educacional. Para pôr em prática essas ações a Igreja Católica sempre teve proximidade e estabeleceu alianças com políticos, em especial na política municipal, inclusive em escala nacional, com relações com o Senador Federal Auro Soares de Andrade, filho do colonizador.

Para a instituição esta contribuição social tornou-se primordial para valorizar os laços de familiaridade com a comunidade. Neves (2006), afirma que o ideal católico seria de contribuir na necessidade imediata, entretanto não fazer desta um vício. De acordo com Neves (2006, p. 348):

Com a difusão da idéia cristã, ocidental de caridade, no Brasil, observamos que a assistência ao longo da história não apresentou um caráter sistemático

e contínuo para melhoria das condições de vida daqueles que vivem na miséria, mas um caráter assistencialista, baseado em uma ajuda emergencial, fragmentada, autoritária e paternalista, exercida por voluntários, instituições religiosas e, em momentos de grave crise econômica ou institucional, pelo Estado, nas esferas federal, estadual e municipal, haja vista que caberia aos pobres aceitar a ajuda emergencial e procurar, por seus esforços, melhorar suas condições de vida.

As afirmações de Neves (2006) demonstram que a cooperação da Igreja Católica foi de grande valia para a formação das cidades e apropriada para garantir a respeitabilidade e a coletividade comunitária. De fato, essas considerações, em Nova Andradina-MS, estão registradas no Livro Tombo, ali estão descritas algumas das ações da instituição religiosa.

É neste contexto que se deu a continuidade do trabalho religioso em Nova Andradina-MS, enfatizando o projeto de construção da igreja matriz. O esforço da comunidade foi preciso para a construção, que teve início das obras com abertura das valas aconteceu no dia 7 de abril de 1972, o projeto esteve sob responsabilidade do Engenheiro Emílio Zanoni, de Guaporé no Rio Grande do Sul.

No livro tomo da Igreja Católica foram registrados e relatados os valores, pois conforme observamos a primeira etapa da construção, paredes, telhado, vidros e contra piso foi contratado junto ao Engenheiro Emilio Zanoni pelo valor de Cr\$ 200.000,00 tendo em conta pagamento de mão de obra, assistência técnica e plantas. Após tudo organizado também foi preciso desmanchar a igreja pequena construída no início da colonização.

Apesar de todo o envolvimento na construção da igreja, o trabalho religioso junto à comunidade continuou acontecendo, conforme notificado no Livro Tombo, os cursos de catequese para todas as professoras primárias foram ministrados, o que nos faz lembrar o envolvimento e a prática religiosa nas escolas. As poucas escolas da cidade tinham sempre um religioso trabalhando.

O trabalho para construção da igreja exigia muitos afazeres e recursos financeiros, tendo em conta tal necessidade foi preciso organizado mais um leilão de gado que deveria acontecer antes da eleição daquele ano. Mas, devido ao atraso na campanha de arrecadação de gado em que as pessoas da comissão para construção da igreja andavam pelas fazendas solicitando doação, o leilão foi adiado para após a eleição.

O fato de ser um período político trouxe vários problemas e desavenças no município. Isso porque um dos candidatos Alcides Menezes de Faria, era apoiado pelos religiosos. Homem que frequentava a igreja católica e costumeiramente tinha o apreço de convidar o pároco para almoçar e confraternizar em sua residência. O outro candidato doutor Tyokaio, era maçom e não tinha, por isso, o apoio dos religiosos. A situação provocou algumas ocorrências.

De acordo com as entrevistas, o padre Hilário costumava, naquele período, comentar para algumas pessoas, dentro do confessionário sobre a pessoa de Alcides Menezes Faria, falava de um homem íntegro, honesto e merecia a confiança dos munícipes, além de tudo era um homem de Deus, entretanto o adversário era maçom e por isso não deveria ser apoiado pelos católicos. E os padres tinham por consequência a resposta da maior parte da população.

No Livro Tombo tem uma descrição sobre este fato em que padre Hilário faz uma observação sobre o assunto, deixando a perceber sua notificação de ausência da instituição e do homem religioso perante o assunto da eleição daquele ano. Escreve padre Hilário:

Após agitada campanha, com muitas acusações e boatos, realizaram-se em calma as eleições do dia 15 de novembro. Venceu o candidato da ARENA I: Alcides Menezes de Faria. Como não podia deixar de ser, os que perderam

fizeram várias acusações ao pároco: favorecer o candidato vencedor, atacar a maçonaria e programar missões para fazer política. Em processo em andamento para pedir a anulação das eleições, consta também que o padre parou a obra da igreja para emprestar ou dar dinheiro ao candidato da Arena I. Nenhuma destas acusações correspondem à verdade (Livro Tombo da Paróquia de Nova Andradina).

É indispensável perceber a relevância da palavra religiosa diante dos acontecimentos. A partir destes dados estabelecemos a estimativa de o quanto à Igreja Católica pode influenciar na formação e na política das cidades. Dermi Azevedo (2004) comenta o papel histórico da igreja perante a política e a sociedade. Escreve Azevedo (2004, p. 111):

A legitimidade religiosa e política da Igreja no Brasil é o resultado de um longo processo, que acompanha a própria história do Brasil, desde 1500. [...] a relação entre religião e política sempre foi difícil [...] A modernidade obriga, pois, as igrejas a renunciarem qualquer pretensão de impor a sociedade seus princípios e normas.

As análises feitas por Azevedo elaboram a necessidade dos religiosos não influenciarem na política, haja vista a autoridade que eles representam perante a sociedade e a repercussão das expressões e das pessoas. Contudo, é necessário voltar a comentar o final do ano de 1972, em que a população já conhecia o novo prefeito para o início do ano seguinte, mas também sonhava em continuar a construção da igreja matriz.

Figura 3: Igreja Matriz de Nova Andradina-MS, 2010.



Fonte: Thiago Odeque

Enfim o trabalho iniciado com Frei Luiz Tomás ainda nos dias de colonização de Nova Andradina-MS tomara forma e solidificação, a construção da igreja matriz de Nova Andradina-MS é o símbolo da realização. A Igreja Católica dessa forma foi organizadora de si mesma, contando com extrema colaboração da comunidade e propiciando seus favorecimentos sociais e humanos para a sociedade de Nova Andradina-MS.

Considerações finais

Este trabalho procurou analisar a constituição e a estruturação da Igreja Católica em Nova Andradina-MS, assim como o papel dos seus religiosos, representantes influentes no trabalho educacional, cultural, social e econômico no município de Nova Andradina-MS. A Igreja Católica possui o maior número de fiéis cristãos desde o período da colonização da cidade, quantitativo que aumentou com o passar dos anos, devendo tal acontecimento a ação exercida pelos religiosos em consonância de interesses com o trabalho realizado pela Empresa Colonizadora.

A Igreja Católica fez parte da construção e se fez presente nos espaços da cidade, foi evangelizadora, fortaleceu espiritual e socialmente a comunidade e atuou nas questões políticas locais. Coadunou em alguns momentos com a empresa colonizadora para obter a confiança daqueles que residiam em Nova Andradina-MS. Dentro de nossa perspectiva de pesquisa, procuramos entender a participação da instituição na formação da cidade e sua contribuição para o crescimento e formação da cidade, a ereção da Paróquia Imaculada Coração de Maria foi à materialização desse processo.

Neste aspecto a formação da paróquia, contou com trabalho considerável de Frei Luiz Tomás, o precursor das tarefas católicas na região do portal sul, do ainda Estado de Mato Grosso, a cidade de Bataguassu. A atitude iniciada ainda em meados da década de 1950 foi se constituindo por meio dos diversos párocos e religiosos para fazerem, ações sociais e espirituais, que ao mesmo tempo foram fundamentais para ocupação e manutenção das posses das “novas” terras.

O intenso trabalho da instituição perante a sociedade local culmina com a Ereção Canônica da Paróquia Imaculado Coração de Maria, diante dessa realização é possível comentarmos a relevância da Igreja Católica para o desenvolvimento da cidade. Em toda a documentação consultada, observamos esse esforço e interesse dos religiosos na ação social, e política mesmo que indiretamente. A Igreja Católica e seus membros expandiram suas ações para além da evangelização e investiram seus esforços na construção e manutenção de um hospital público, na construção de escolas e contribuiu para criar associações esportivas e culturais, evidenciando o papel do clero e da igreja na sociedade novandradinense.

Então, é possível notarmos, por meio do recorte temporal estabelecido para este trabalho (1958-1972), que a Igreja Católica se concretiza como forte instituição social do município de Nova Andradina-MS. A formação da paróquia e a ampliação dos domínios da Igreja confundiram-se com a própria formação da cidade, pois seu papel foi preponderante nas ações para o social e esteve participativa na vivência da comunidade. O ano de 1972 representou certamente uma grande vitória para todas aquelas pessoas ligadas a Igreja e que buscavam o objetivo coletivo da constituição da paróquia, levando em consideração a juventude do município, que prematuramente se estabelecia como cidade pólo do Vale do Ivinhema e cerne dos religiosos na região.

Vale ressaltar que o clero em Nova Andradina sempre valorizou a presença e a atuação dos fiéis para o amadurecimento religioso da população, evidência comprovada ao percebermos a mútua ajuda existente entre sociedade e clero, sob orientação destes últimos. Desde as passagens de Frei Luiz Tomás, no início da colonização, caminhando pela recepção a padre Marcos Martinez, assim como o auxílio de Padre José Torresan as famílias de italianos até alcançarmos as constantes visitas de Monsenhor Hilário Pandolfo, às capelas rurais. Essas anotações não devem ser vistas como meros registros de um tempo passado, mas de importante valor para a respeitabilidade do leigo para com aqueles que exerciam o sacerdócio.

Desta maneira, pode-se constatar a efetiva presença da Igreja Católica em Nova Andradina-MS e sua contribuição para o desenvolvimento e formação da sociedade local. Nesta perspectiva, o discurso e as orientações dos sacerdotes católicos colaboraram para construir e manter o entusiasmo dos leigos da credence católica, o que sem dúvida fortaleceu a instituição. Discurso perceptível diante das constantes ações pastorais realizadas e recepcionadas pelo povo.

No entanto, em nosso trabalho, o que desejamos é ser o ponto de partida para outras pesquisas sobre o desempenho da instituição perante a sociedade novandradinense, tendo em vista ser possível analisar por outros ângulos e de maneira mais profunda esta instituição. Finalizo dizendo que a discussão sobre os fatos, a História e Geografia do imaginário religioso estão abertas, aqui um pequeno trecho da história foi colocado. Continuem...

Referências Bibliográficas

BRITO Marcio Roberto Andrade. **Prostituição no Brasil e Inclusão Social. Uma Análise do Projeto de Lei Nº. 098, de 2003, sob o Aspecto Constitucional.** Artigo Utilizado na Conclusão de Curso de Pós Graduação de Direito Constitucional Contemporâneo, Universidade de Brasília, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**, 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COIMBRA, Ana Luisa de Castro. **A arte de narrar: memória e oralidade em narradores de Javé.** Trabalho apresentado na divisão Temática Comunicação audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UESC – BA, Setembro de 2009.

COLODEL, José Augusto. **Obrages e companhias colonizadoras: Santa Helena na História do Oeste Paranaense até 1960.** Santa Helena/PR: Prefeitura Municipal, 1988.

DERMI, Azevedo. **A Igreja Católica e seu papel político no Brasil.** Estudos Avançados, vol. 18, nº. 52. São Paulo, Setembro a Dezembro de 2004.

FERNANDES, Liliane Alves. **As Santas Casas de Misericórdia na República Brasileira (1922-1945).** Dissertação de Mestrado em Políticas de Bem Estar em Perspectiva: Evolução, Conceitos e Actores / Phoenix Erasmus Mundus Dynamics of Health and Welfare, Universidade de Évora, 2009.

GARRIDO, Joan de Alcázar. As Fontes Oraís na Pesquisa Histórica: Uma Contribuição ao Debate. **Revista Brasileira de História.** Organização da Associação Nacional dos Professores Universitários de História – São Paulo. ANPUH/Marco Zero, vol. 13, nº 25/26, agosto 93.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Editora Centauro, 2004.

HOONAERT, Eduardo. **A Formação do Catolicismo Brasileiro: 1550-1800.** Petrópolis: Editoras Vozes, 1974.

MAINWARRING, Scott. **Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985).** Trad. Heloisa Braz de Oliveira Prieto. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MENDES, Luciana Aparecida de Souza. **As Folias de Reis em Três Lagoas. Dissertação de Mestrado**, UFGD, 2006.

PEREIRA, Márcia Maria. **A Igreja Católica em Maringá e a Gestão de Dom Jaime Luiz Coelho (1947-1980)**. (Dissertação de Mestrado), UFGD, 2007.

PONCIANO, Nilton Paulo. **O Papel da Religião no Cotidiano de uma Cidade em Formação: Um Olhar Sobre a Presença da Igreja Católica em Fátima do Sul/ MS (1943-1965)**. Profº. Dr. em História pela UNESP – Assis, 2006.

PORTELLI, Alessandro. O que Faz A História Oral Diferente. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História**, nº. 14, São Paulo, 1997.

SILVA, Claudia Neves. **Igreja Católica, Assistência Social e Caridade: Aproximação e Divergências**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº. 15 Janeiro/Junho 2006, p. 326-351.

ZIZEK, Slavo (Org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro, Contraponto: 1996.